

XII ENCONTRO DE EXTENSÃO, DOCÊNCIA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA (EEDIC)

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM FISIOTERAPIA

Tiago de Araújo de Souza¹; Marcos Rogério Madeiro de Almeida²

¹Discente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: tiagoaraujofisio@hotmail.com

²Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá;
E-mail: rogerio_madeiro@hotmail.com

RESUMO

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa propiciar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprimoramento teórico, promovendo o aperfeiçoamento acadêmico. O presente estudo objetivou investigar a percepção do aluno em relação à prática de monitoria e a influência desta no desenvolvimento das atividades de estágio. Esta pesquisa é do tipo descritivo. Foi desenvolvida no Centro Universitário Católica de Quixadá, de janeiro de 2016 á de setembro de 2016, respeitando a Resolução 466/12 para o tratamento das questões éticas implicadas. Os resultados evidenciam a prática da monitoria como uma ferramenta que facilita o desenvolvimento teórico-prático do aluno, mas não se concretiza como instrumento único e responsável pela qualificação deste.

Palavras-chave: Ensino aprendizagem. Fisioterapia. Monitoria acadêmica.

INTRODUÇÃO

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico aos discentes interessados em aprofundar conteúdos, bem como difundir seus próprios conhecimentos entre os demais alunos. A monitoria do curso de graduação em fisioterapia, do Centro Universitário Católica de Quixadá (Unicatólica), busca desenvolver e facilitar o desenvolvimento de habilidades técnicas, trabalho em equipe e está vinculada a disciplina de Traumatologia, Ortopedia e Reumatologia (TOR) que é ofertada no 7º semestre da graduação.

A disciplina de TOR tem o objetivo de fornecer e aplicar os fundamentos básicos de semiologia para elaboração do diagnóstico cinesiológico funcional em traumato-ortopedia e reumatologia, bem como a elaboração de programas fisioterapêuticos para o tratamento de patologias e alterações das referidas especialidades.

Tem como objetivo específicos conhecer a etiologia, o quadro clínico, bem como, as repercussões mecânicas de patologias e agravos à saúde em traumato-ortopedia e reumatologia; apresentar o ambiente terapêutico ambulatorial visando a observação da aplicação de métodos e técnicas fisioterapêuticas na clínica traumato, ortopédica e reumatológica.

O docente que ministra a disciplina de TOR salienta a importância da participação dos alunos, tendo em vista a quantidade de créditos disponíveis e não possibilita a repetição dos procedimentos abordados quantas vezes forem possíveis. Além disso, o aluno monitor possui uma linguagem mais próxima do aluno que está cursando a disciplina. Visto que, o mesmo já esteve cursando essa mesma cadeira.

Após ter passado por todas as disciplinas de clínica em TOR, agora o aluno depara-se com um protocolo de tratamento e sobretudo sua primeira vivência como protagonista da sua própria avaliação e tomada de decisão perante a um paciente. Agora as noções de técnicas, procedimentos e testes específicos

começam a fazer mais sentido na vida do aluno. Tendo por meio da monitoria uma forma de treinar e de tirar dúvidas.

A disciplina de TOR é pré-requisito para dar início ao estágio de Prática Fisioterapêutica Supervisionada I (PFS) em TOR. A primeira prática ocorre a nível ambulatorial na Clínica Escola de Fisioterapia da Unicatólica. Os objetivos deste estudo consistem na investigação do aluno em relação as suas percepções da prática de monitoria e na influência desta no desenvolvimento das atividades de estágio.

METODOLOGIA

Este estudo é do tipo descritivo com abordagem quantitativa. O propósito da pesquisa descritiva é observar, descrever e explorar aspectos de uma situação (GIL, 2002). A abordagem quantitativa tende a enfatizar os atributos mensuráveis da experiência humana. Acreditamos ser este tipo de estudo adequado para alcançar os objetivos propostos (MORESI, 2003)

A pesquisa se desenvolveu No Centro Universitário Católica de Quixadá, de janeiro de 2016 á de novembro de 2016. A população constituiu-se dos alunos que cursaram Fisioterapia em TOR. A amostra compreendeu os alunos que cursaram a disciplina e aceitaram participar da pesquisa por livre e espontânea vontade.

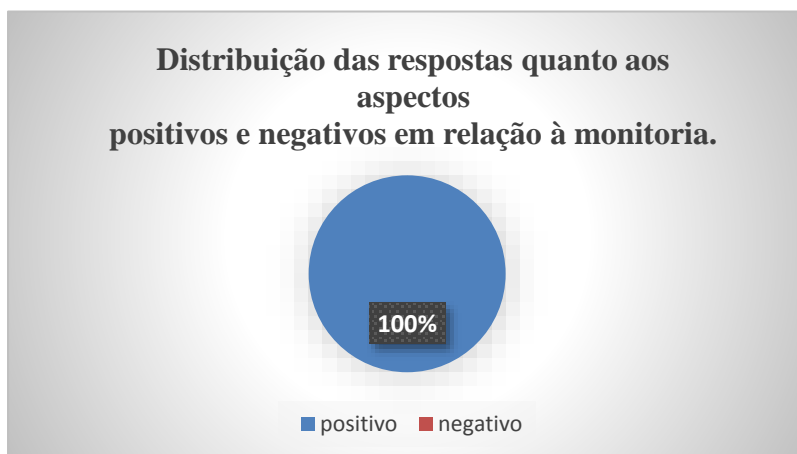
O Instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário online através do *google forms*, com questões fechadas acerca da monitoria. Os alunos foram arguidos sobre a influência da monitoria para o aprendizado no decorrer da disciplina de TOR e sobre as contribuições da mesma na prática de estágio. As respostas dos discentes foram agrupadas e serão apresentadas em gráficos para uma melhor compreensão, sendo tratadas estatisticamente, através da distribuição de frequências.

Após a coleta de dados, serão tabulados em frequência simples e percentual, além de serem analisados em comparação coma as recomendações da literatura atual nacional e internacional relacionados ao assunto proposto. Serão selecionados testes estatísticos apropriados para verificar diferenças entre as variáveis analisadas. No processamento de dados gerais será utilizado o programa Excel®, 2010.

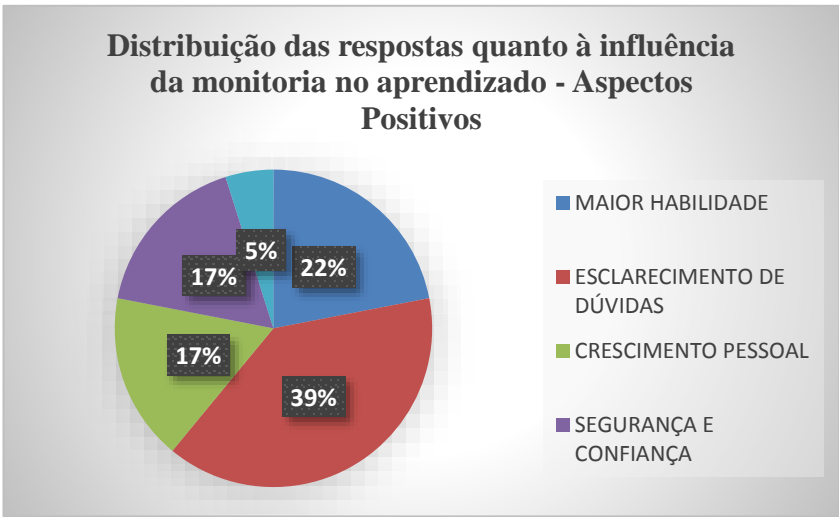
Todos os preceitos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde serão seguidos, como a não maleficência, justiça, equidade e beneficência. Em especial destaque o inciso III. 3, alínea g “contar com o consentimento livre e esclarecido do sujeito da pesquisa e/ou do seu representante legal”, alínea j “prover procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização de informações em prejuízo das pessoas”; e alínea n “garantir o retorno dos benefícios obtidos através da pesquisa para os sujeitos” (BRASIL, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

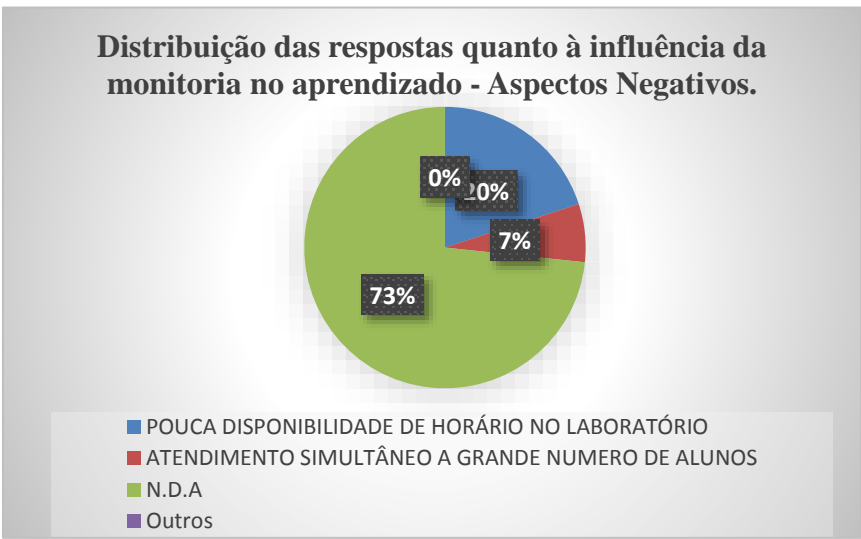
Todos os pesquisados referiram que a monitoria influenciou positivamente no aprendizado. Ao serem questionados quanto aos aspectos positivos e negativos, obteve-se 17 respostas positivas, visto que alguns citaram mais de um aspecto. Referente aos aspectos negativos, nenhuma resposta foi manifestada.



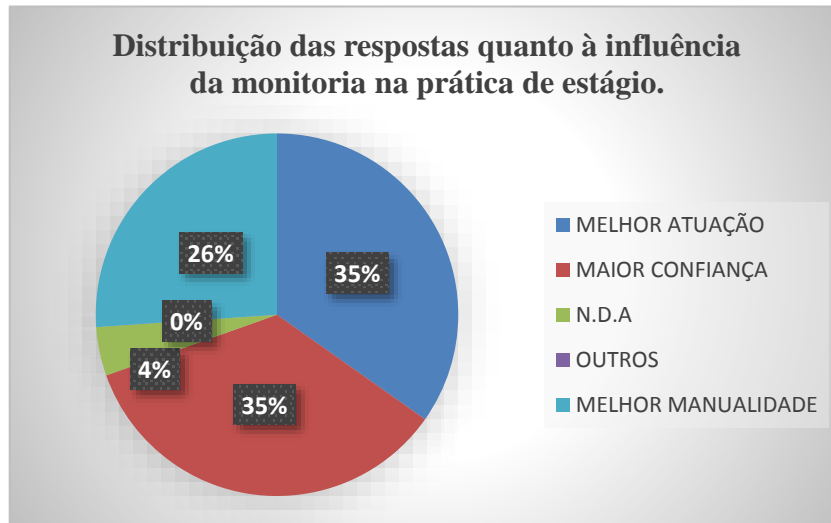
Referente aos aspectos positivos, 39% dos alunos referiram que a monitoria proporcionou esclarecimentos de dúvidas, 22% maior habilidade, 17% segurança e confiança e crescimento pessoal, 5% confirmação da escolha profissional. Estes dados podem revelar que a monitoria é um espaço onde o aluno consegue trabalhar conforme seu ritmo, pois, o número de horários disponíveis não é limitado (SANTOS, 2001).



A “Pouca disponibilidade de horário no laboratório” e o “Atendimento simultâneo para número excessivo de alunos” aparecem como aspectos negativos evidenciando 20%. Contrariando este aspecto, 7 % expressaram o “Atendimento simultâneo para número reduzido de alunos”, provavelmente, pelo fato de terem tentado marcar monitoria e o horário já se encontrar totalmente preenchido.



Todos os sujeitos da pesquisa ressaltaram a influência positiva da monitoria em campo de estágio, sendo que 35% indicaram a “maior atuação”; 35% a “maior confiança” e 26% citaram a “melhor manualidade” e apenas 4% preferiu não opinar. Desta forma, pode-se dizer que a monitoria contribui também com as questões de cunho psicológico, de modo que a partir de práticas sucessivas, o aluno diminui a ansiedade e consegue inteirar-se da proposta e seguir seu percurso com maior tranquilidade. Percebesse, desta forma, a importância de estimular a autoconfiança do aluno, além da busca contínua do conhecimento (ROGERS, 1986).



CONCLUSÃO

A partir deste estudo, evidencia-se a importância da prática de monitoria pelos alunos do curso de Fisioterapia. Em seus relatos, foram constatados muitos aspectos positivos, entre eles, a maior habilidade, esclarecimento de dúvidas e didática/atenção dos monitores. No campo de estágio, referem maior conhecimento, melhor atuação e confiança. Portanto, a monitoria constitui-se em uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento teórico-prático do aluno, mas não se concretiza como instrumento único e responsável pela qualificação deste. Tornando-se assim um aliado no processo de aprendizagem.

REFERENCIAS

BRASIL. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** A presente Resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros, e visa a assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Diário Oficial, Brasília, 12 dez. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

MORESI, E. **Metodologia da pesquisa.** Distrito Federal, 2003, 108 f. Monografia (Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação stricto sensu em gestão do conhecimento e tecnologia da informação). Universidade Católica de Brasília. 2003.

Ministério da Saúde (BR). **Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras da pesquisa envolvendo seres humanos: Resolução nº 196/96. Brasília (DF):** Ministério da Saúde; 1996.

ROGERS C. R. **Liberdade de aprender em nossa década.** 2a ed. Porto Alegre (RS): Artes Médicas; 1986.

SANTOS S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. **Cad Pesq Administração**, 2001; 8(1): 69-75.